



O ACAMPAMENTO JOVÉM 2017

O sucesso atingido na realização dos anteriores “ACAMPAMENTOS JOVENS”, onde, desde 2011, preparámos e criámos resiliência em jovens familiares dos Sócios da ANAFS e de alguns dos seus **Parceiros**, divulgando procedimentos de vida em situação de pós-emergência, continuou a determinar a repetição dessa actividade incluindo o “ACAMPAMENTO JOVEM 2017” no Planeamento Operacional Anual da ANAFS.

Assim, mantendo-se os pressupostos anteriores e reconhecendo-se a necessidade de se continuar a rotinar a utilização dos meios operacionais existentes na ANAFS, levando ao conjunto da sociedade civil as capacidades da Associação e dos seus **Parceiros**, a Assembleia Geral não só aprovou, em Março de 2012 a proposta do Presidente da Direcção como determinou que a realização desta acção, passasse a fazer parte do calendário habitual da Associação, reunindo todas as estruturas de coordenação, de logística, de manutenção, bem como dos elementos das equipas pertencentes à ANAFS EOC TEAM, ANAFS DRC TEAM e ANAFS USAR TEAM e ANAFS URO necessárias à montagem e gestão das estruturas (tendas e material de apoio), previstas para uma *BoO*, como, aproveitando as condições de cenário ideais para as formações de Gestão de Campo de Deslocados, realizar, sempre que possível, um ou mais níveis daqueles cursos de especialização de Operações de Socorro.

Com a existência de uma área disponibilizada pelo **Real Clube de Campo D. Carlos I** e o apoio da **Câmara Municipal de Cascais**, realizámos mais uma acção de características semelhantes às realizados desde 2011, mas continuando a introduzir novas actividades para jovens participantes, que habitaram e conviveram no espaço da *BoO*, recordando alguma formação e conhecimentos anteriormente divulgadas, caso dos “CINCO GESTOS DE SOCORRO”, “GESTOS DE URGÊNCIA”, “MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DO RISCO SÍSMO-TERRAMOTO”, LCI-Extintores, com a colaboração do **COM de Cascais** e do **CBVCASCAIS**, que fizeram deslocar para o recinto um conjunto apreciável de meios devida e competentemente guarnecidos, “MOVIMENTAÇÃO DE VÍTIMAS” e abordando outras, como seja a “INTRODUÇÃO às *Comunicações Rádio-electricas*”, a cargo do nosso Parceiro **ARRLx** e os “PRIMEIROS SOCORROS VETERINÁRIOS” especialmente orientados a animais de companhia, para além de se ter realizado uma visita primorosamente planeada e guiada pelo Comissariado “**Cascais Capital Europeia da Juventude 2018**” ao “*Centro Histórico de Cascais*”, burgo tão relevante na vida do Patrono desta acampamento, **El-Rei D. Carlos I**, onde se incluiu igualmente uma visita ao *Museu do Mar D. Carlos I* e de forma mais lúdica realizaram-se pequenas introduções ao ténis e à actividade hípica, ambas apoiadas na simpatia e na muito paciente disponibilidade das responsáveis por estas actividades no **Real Clube de Campo D. Carlos I**.

Finalmente, levámos a efeito a recordação ou divulgação de “Jogos Tradicionais Portugueses – BRICAR COM TRADIÇÃO”, onde de forma activa e muito alegre as diversas equipas de participantes intervieram.

A edição deste ano decorreu de 28 de Junho a 02 de Julho e contou com 66 jovens participantes, apoiados por um “staff” de 16 operacionais da ANAFS.



Instituto Ricardo Jorge avalia e monitoriza efeitos dos incêndios na saúde da população

Catorze organismos públicos ligados ao Ministério da Saúde reuniram-se, dia 4 de julho, na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, para ajudar a definir uma resposta a longo prazo para a zona afetada pelo incêndio de 17 de junho nas vertentes da doença orgânica, saúde mental e saúde pública. O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge será responsável por projeto de avaliação e monitorização dos efeitos dos incêndios na saúde da população.

Objetivo passa por avaliar os efeitos na saúde da população exposta ao incêndio e respetivos produtos de combustão, ocorridos no médio e longo prazo, de forma a produzir informação pertinente para a tomada de decisão nos vários níveis das estruturas intervenientes, organização da prestação de cuidados e facilitar a intervenção dos agentes comunitários envolvidos na resolução do problema. Iniciativa visa ainda minimizar os riscos de exposição durante a fase de limpeza, reconstrução e recuperação do meio ambiente.

Devido às características do evento, a população-alvo abrangida pelo projeto do Instituto Ricardo Jorge não se resume à população que esteve diretamente exposta ao fogo mas deverá incluir também a população da área geográfica que sofreu a influência da propagação da massa de ar contaminada com os produtos da emissão.

No final da reunião, o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, garantiu total apoio à população afetada pelo incêndio de 17 de junho nas vertentes da doença orgânica, saúde mental e saúde pública. "Esta é uma resposta dinâmica e flexível, disponível para ir às populações mais remotas, às pessoas mais isoladas, de modo a que ninguém fique para trás", referiu citado pela agência Lusa.

Segundo o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, as várias etapas previstas no plano de ação estão "programadas, articuladas e coordenadas" e vão estender-se durante pelo menos dois anos, junto das populações dos concelhos afetados, sendo que, em algumas áreas, como a saúde mental, podem estender-se no tempo. "O programa pode durar mais de dois anos. Temos o exemplo da tragédia de Entre-os-Rios, em que na saúde mental foram precisos mais anos de apoio e, portanto, temos de ter a capacidade de ao longo do tempo ir reconhecendo as necessidades e lhes responder", salientou.

Ainda de acordo com Fernando Araújo, a reunião serviu para coordenar as várias estruturas ligadas à saúde que já estão no terreno, de "modo a que o plano seja efetivo, não haja pessoas que fiquem para trás e todos os meios necessários estejam no terreno". O responsável acrescentou também que, no caso da saúde pública, vão ser monitorizadas "cuidadosamente" as questões relacionadas com as águas e os solos, de modo a identificar e, se preciso, ter uma intervenção adequada para que a contaminação eventual das águas ou dos solos não coloque em causa a saúde das pessoas.

-See more at: <http://www.insa.min-saude.pt/instituto-ricardo-jorge-avalia-e-monitoriza-efeitos-dos-incendios-na-saude-da-populacao/#sthash.FLRGAjzo.dpuf>

REUNIÃO ALARGADA DO CENTRO DE TRAUMA

A convite do **Centro de Trauma/CES-UC**, no dia 20JUL17 realizou-se uma reunião alargada intitulada "**Depois do Fogo: Como Impedir o Trauma**" onde a **ANAFS** se fez representar pelo seu Coordenador-chefe, pelo Coordenador PSI e pelo Coordenador da ANAFS DRC TEAM e que, conjuntamente com outras Forças, Instituições e Organismos, abordaram as suas prestações durante a eclosão dos incêndios florestais de Junho no Distrito de Leiria e que determinou a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

A. Partilha de leituras/informações:

A.1. Curtas comunicações de quem esteve no terreno na fase aguda

A.2. O que se está a fazer? - exposição da Dra. Ana Araújo (Coordenadora da Psiquiatria Comunitária de Leiria Norte)

A.3. Experiências anteriores - Que ensinamentos? (Entre-os-Rios e incêndios na Madeira 2016)

B. Discussão aberta sobre estratégias de intervenção psicossocial a desenvolver nas fases posteriores.

C. Conclusões e recomendações.



Os Incêndios Florestais em Mação

A **ANAFS**, integrando a **Comissão Social da Freguesia de Santa Clara** colaborou no apoio às populações atingidas pelos graves e devastadores incêndios florestais que atingiram o Concelho de Mação colaborando no envio de géneros alimentares não perecíveis. Esta ação, deve-se ao facto de existir uma parceria com a Autarquia de Mação que apoia o **Centro de Paralisia do Tejo**.

A **ANAFS**, através da UIS preparou um pacote de produtos alimentares de que fazem parte massas alimentícias, calda de tomate e cereais



90º ANIVERSÁRIO DO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCABIDECHE

No dia 23JUL17 celebraram-se os 90 anos do **Corpo de Bombeiros Voluntários de Alcabideche**, a quem a **ANAFS** se encontra ligada por laços de cooperação e amizade e que se fez representar pelo seu Presidente Nacional e pelo Coordenador MAN. As cerimónias iniciaram-se com a recepção da Alta Entidade, o Presidente da Câmara de Cascais, a que se seguiu a inauguração e bênção de viaturas de combate e apoio, sendo de realçar o facto de uma das viaturas ter recebido o nome da "**Ana Rita**", cerimónia singela, justa e certamente de alto significado para todos os seus Camaradas e familiares, em especial para sua pequena filha, que verá perpetuar o nome de sua Mãe em muitos teatros de operações, onde ela sempre deu o melhor, incluindo o bem supremo da vida.

Outro acto de referência foi a circunstância do Sócio da ANAFS António Calinas ter sido merecidamente promovido ao Posto de Bombeiro de 1ª classe, tendo a investidura sido apadrinhada conjuntamente por sua filha e pelo Presidente Nacional da ANAFS Manuel Velloso.



AINDA OS INCÊNDIOS FLORESTAIS

A circunstância de termos continuado a ser fugitados por inúmeros, violentos e impiedosos incêndios florestais para indefesas populações e porque nem sempre temos assistido a comentários tecnicamente correctos, mas acima de tudo justos, achámos que poderíamos de forma despreziosa e desapaixonada tecer algumas considerações de ordem geral. Desde logo referindo que, na crítica avulsa que se vem fazendo a políticos e desde logo ao Governo e às suas decisões ou falta delas, aos técnicos dos diversos organismos e instituições e às suas capacidades em acertarem nas suas análises e investigações e finalmente aos combatentes e seus comandos, ao seu insucesso em vencerem de forma célere os inúmeros incêndios que os dois últimos meses nos vêm trazendo, todos se têm esquecido de falar em **empenhamento**. É que **todos**, desde o Presidente da República ao mais modesto trabalhador autárquico têm demonstrado total e esforçado **empenhamento** em contrariarem as consequências nefastas deste flagelo, diga-se, em abono da verdade, que alguns autarcas com demonstrações de incultura de protecção civil, absolutamente lamentáveis e inaceitáveis, para quem tem a responsabilidade primeira da protecção de pessoas e de bens no seu território. De igual modo, quer o **IPMA**, desenvolvendo atempadamente os seus alertas meteorológicos, dando conta deles à **ANPC**, onde habitualmente têm assento nas suas estruturas operacionais e posteriormente analisando tecnicamente as consequências dos fenómenos produzidos naqueles dias, quer a **PJ**, apoiada pela **GNR**, investigando técnica e cientificamente, as origens do ou dos incêndios, não estão obrigatoriamente em contradição, já que as suas análises são feitas em situações e contextos diferentes, mas todas têm validade científica e foram realizadas com **empenhamento** esforçado e competente dos seus técnicos e não podem ser postas em causa porque "*acho que não*", ou por empirismos bacocos. Já no que toca aqueles que no terreno tentaram dar o seu melhor, com grandes e por vezes absurdos sacrifícios, dando o seu bem-estar, a sua saúde e por vezes a própria vida, ou os seus comandantes, desde o CONAC ao mais simples chefe de viatura empenhando-se uns por dar cumprimento a uma estratégia pomposa, rebuscada, impraticável e incompleta que todos os anos o poder político central obriga os operacionais, sem lhes darem as verdadeiras condições para que outros desenvolvam uma tática eficaz e realista, produzida por manobra segura e de resultados permanentes. A habitual incapacidade de se explorar o sucesso das 1^{as} intervenções e de se inventar este termo pomposo de "combate ampliado" na organização dos T.O., que mais não é que proceder a um combate reactivo e onde se esconde a capacidade operacional e se deixa sempre a iniciativa do mesmo ao "inimigo", leva-nos a suspeitar, que até que ponto a resposta preparatória a uma eventual crise, com patrulhamentos armados, incluindo os aéreos e a recolocação de efectivos de concelhos que os têm em excesso, para outros onde não os abundam (Sintra tem 9CB e Oleiros tem 1CB) não foi determinada por razões de cautela económica? Será que SGO nos T.O. é correctamente seguido e tem melhorado com o abandono do MON!?. Verifica-se que não se respeita a importância dos meios de quadricula e dos seus comandos, desde logo entregando o comando de sectores operacionais a elementos migrados de outras regiões do País e aplicando os meios de reforço de forma avulsa e sem orientação local na protecção periférica! E será que todos no combate sabem o que estão fazendo!? A constituição e preparação das diversas Equipas e Unidades de escalão superior é feita de forma equilibrada com a mesma unidade de doutrina e unidade de comando!? Será que o quase abandono pela maioria das Equipas de Bombeiros do combate directo, representa uma boa tática!? Será que o abandono das caldas retardantes no ataque inicial dos meios aéreos foi uma medida taticamente correcta!? Mas não se fale de falta de **empenhamento**, porque todos foram e são heróis!

Entretanto, a celeridade da nomeação de uma "Comissão Independente" de análise ao Desastre de "Pedrogão" é de louvar, o que não concordamos é a sua composição, não discutindo a sapiência dos nomeados, mas deveria incluir dois "políticos" que tivessem tido responsabilidades na área da Protecção Civil, estou-me a lembrar dos Drs. Figueiredo Lopes e Rui Pereira! E alguém com competência reconhecida na mesma área e que tivessem sido anteriores Presidentes, como sejam os Drs. António Nunes e o Manuel João Ribeiro! E já agora dois anteriores Comandantes de CBs de declarado prestígio, lembrando do Eng. Mário Macedo e Manuel Oliveira e porque não o Cor. António Paixão que daria a visão do GIPS/GNR!?. Que resultados se esperam? Os de nova política de ordenamento florestal? Mas é isso que se pretende como resposta para a circunstância de terem morrido mais de 65 dos nossos concidadãos, por motivo de um incêndio florestal!?

Será que era possível fazer melhor!? Claro que sim, mas não era fácil! Os erros que se vêm cometendo ao longo dos anos, vão reflectindo-se nas possibilidades de resposta ao combate! Desde logo nas comunicações rádio-electricas, onde todos sabíamos que um **TETRA** de segurança, suportado em redes privadas, daria asneira e não digam que não foram avisados, mas outros interesses se sobrepujam aos operacionais. Para mim, um dos maiores erros, terá sido o abandono da rede de 33/40 MHZ, que era antiga, como eu sou, mas que funcionava com poucos repetidores e que poderia ser uma boa alternativa complementar ao **SIRESP** e principalmente à **ROB**! Igualmente, continuaremos a reclamar contra a articulação das fazes do **DECIF** com o calendário gregoriano, esquecendo as alterações das características climáticas das actuais estações do ano e dificultando a mobilização articulada e atempada de meios e recursos pela **ANPC**.

Termino como comecei, referindo que **todos**, repito **todos**, se **empenham** e ninguém desejava que as consequências deste Verão fossem tão nefastas, mas isso não significa que igualmente, de forma **empenhada**, se não encontrem as soluções para que situações como as que têm vindo a ocorrer e de que todos somos responsáveis, se não venham a repetir.

Manuel Velloso
Presidente da ANAFS
Director de Serviços de Planeamento e Operações de Protecção Civil (Aposentado)



FORMAÇÃO

32º CURSO ELEMENTAR DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

4,5,6,7,8 e 9 de Setembro de 2017 (19:00/23:00) – Sede Nacional da ANAFS - LISBOA

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 917177676 – 216032115

www.anafs.org

ANAFS EMERGENCY OPERATION COORDINATION TEAM ANAFS EOC TEAM C3

Um posto de comando de operacional é uma estrutura que se estabelece na cena de incidente e que tem como função principal apoiar logística, administrativa e operacionalmente o responsável principal pelas decisões operacionais.

Esta estrutura é imprescindível quando na cena do incidente, opera mais do que uma equipa diferenciada, ou quando o envolvimento com os sistemas de protecção e socorro, actuando em conjunto, aconselham.

A sua ligação faz-se preferencialmente com os coordenadores das equipas actuantes, determinando-se que a operação seja entendida em um todo, articulando-se o esforço das partes para se atingir o objectivo comum da missão, ou com os postos de comando dos sistemas, montados para a direcção das operações.

Assim, seguindo a doutrina habitual para a área do planeamento e conduta das operações táticas (organização, instrução e operações), competirá ao posto de comando operacional estabelecer as prioridades na gestão dos meios e recursos das diversas unidades actuantes e na orientação tática para o equilíbrio operacional do dispositivo montado. Na *organização e planeamento* pretende-se estabelecer as composições mais adequadas para cada situação operacional, rentabilizando-se os meios e recursos apresentados pelos quadros orgânicos de cada unidade, planeando-se o seu emprego da forma mais económica e eficaz a cada operação. Na *instrução* pretende-se desenvolver e manter as unidades operacionais, no seu todo e individualmente, no conhecimento e rotação das técnicas e táticas adequadas à sua função, tendo em vista igualmente o conhecimento alargado das técnicas utilizadas por cada uma das unidades da ANAFS, permitindo completa-las ou reforçá-las durante a acção. Nas *operações* pretende-se planear e acompanhar a execução das operações no ponto de vista tático, apoiando-se nas funções anteriores e englobando as responsabilidades do planeamento logístico e da sua coordenação técnica.

A **ANAFS EOC TEAM** é preferencialmente a estrutura que responde a esta função, podendo apoiar-se em outras estruturas que dela fazem parte e que eventual e precocemente, já estejam implantadas no terreno, caso da **ANAFS EVALUATION ASSESSMENT and COORDINATION TEAM (ANAFS EAC TEAM)**, que representa a sua estrutura avançada de reconhecimento e avaliação e de coordenação técnica ou nos "staffs" de coordenação das unidades operacionais, a **ANAFS URBAN SEARCH AND RESCUE TEAM (ANAFS USAR TEAM)**, unidade essencial na busca e salvamento urbano, com nível médio do *INSARAG EXTERNAL CLASSIFICATION* ou **ANAFS DISPLACEMENT RESPONSE and COORDINATION TEAM (ANAFS DRC TEAM)**, unidade especializada na gestão e tratamento de equipamentos operacionais de apoio a deslocados (*IDP*) e reconhecida pela *TENTS (EU)*.

Ora, para cumprir a missão de órgão **C3** (comandar, controlar e comunicar) em apoio ao Coordenador-Chefe a **ANAFS EOC TEAM** integra igualmente as coordenações técnicas das diversas áreas assumidas pelas unidades operacionais e tem uma composição orgânica composta por:

- 1 Coordenador-chefe
- 1 Vice-Coordenador-chefe – CEM – (Informação Pública)
- 1 Coordenador (ANAFS EAC TEAM)
- 3 Coordenadores Técnicos (Médico, Psicólogo e Manutenção)
- 3 Coordenadores-Adjuntos (Operações*, Transmissões e Vago-Mestre)
- 2 Adjuntos de Coordenador (Instrução e Organização e Planeamento)

*coordena tecnicamente a área da logística operacional

O Coordenador da **ANAFS EAC TEAM**, quando ocupa as funções de Chefe de Estado-Maior ou de Comandante Operacional no Terreno tem a categoria de Vice-Coordenador-chefe

Depende da **ANAFS EOC TEAM**, hierárquica, funcional, técnica e operacionalmente a **Unidade de Reserva Operacional (ANAFS URO)**, unidade que recebe os Sócios sem disponibilidade temporária para darem o seu concurso às Unidades Operacionais, mas que em situação de emergência a isso se disponibilizam. O Coordenador desta Unidade tem a categoria de Vice-Coordenador-chefe quando à semelhança do Coordenador da ANAFS EAC TEAM ocupar as funções de Chefe de Estado-Maior.

Igual situação se passa com a **Unidade de Logística Alimentar (ANAFS ULA)**, unidade que suporta as actividades logísticas alimentares da ANAFS, sempre que necessário, quer em confecção, quer em distribuição e que actualmente tende para responder a 750 refeições/dia (pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar, reforço), que depende tecnicamente do **Coordenador Adjunto OPS da ANAFS EOC TEAM** e se articula com a **Tesoureira da ANAFS**, na sua função de **Vago-mestre** e finalmente a **Unidade de Intervenção Social (ANAFS UIS)**, que depende tecnicamente do **Coordenador Psicológico** e que representa a capacidade e o esforço da Associação em dar resposta às necessidades em recursos mínimos de sobrevivência de famílias ou comunidades isoladas e/ou carenciadas, articulando-se especialmente com a **ANAFS DRC TEAM**.

NOTA - Este documento passa a ser referido como **INSTRUÇÃO 002/INST/EOC/2016**

